



COVID-19 COMO AMPLIFICADOR: VIOLÊNCIA E SAÚDE MENTAL NA POPULAÇÃO LGBTQIA+

Resumo: A população LGBTQIA+ enfrenta estigmatização e vulnerabilidade psicossocial, manifestadas por violências que resultam em agravos à saúde mental. Na pandemia de COVID-19, o isolamento e a crise socioeconômica potencializaram esses riscos. Analisar as evidências científicas sobre a violência contra pessoas LGBTQIA+ e suas repercussões na saúde mental durante a pandemia de COVID-19. Revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados MEDLINE, Embase e LILACS. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2023, utilizando descritores controlados relacionados à temática. Os estudos indicam aumento das violências física e psicológica, com exacerbação de ansiedade, depressão e ideação suicida, destacando-se o impacto da transfobia. A literatura corrobora que a pandemia intensificou a LGBTfobia e seus efeitos deletérios sobre o bem-estar psíquico, evidenciando a necessidade de políticas públicas de proteção e suporte psicológico direcionadas a essa população em contextos de crise.

Descritores: Minorias Sexuais e de Gênero, Saúde Mental, COVID-19, Violência de Gênero.

COVID-19 as an amplifier: violence and mental health in the LGBTQIA+ population

Abstract: The LGBTQIA+ population faces structural stigmatization and psychosocial vulnerability, manifested through violence that leads to mental health issues. During the COVID-19 pandemic, isolation and the socioeconomic crisis exacerbated these risks. To analyze scientific evidence regarding violence against LGBTQIA+ individuals and its repercussions on mental health during the COVID-19 pandemic. An integrative literature review was conducted using the MEDLINE, Embase, and LILACS databases. Articles published between 2020 and 2023 were included, utilizing controlled descriptors related to the subject. Studies indicate an increase in both physical and psychological violence, with exacerbation of anxiety, depression, and suicidal ideation, highlighting the impact of transphobia. The literature supports that the pandemic intensified LGBTphobia and its deleterious effects on psychological well-being, underscoring the need for public policies for protection and psychological support directed at this population in crisis contexts.

Descriptors: Sexual and Gender Minorities, Mental Health, COVID-19, Gender-Based Violence.

La COVID-19 como factor amplificador: violencia y salud mental en la población LGBTQIA+

Resumen: La población LGBTQIA+ enfrenta estigmatización y vulnerabilidad psicossocial, manifestadas a través de violencias que resultan en agravos a la salud mental. Durante la pandemia de COVID-19, el aislamiento y la crisis socioeconómica potenciaron estos riesgos. Analizar la evidencia científica sobre la violencia contra las personas LGBTQIA+ y sus repercusiones en la salud mental durante la pandemia de COVID-19. Se realizó una revisión integrativa de la literatura en las bases de datos MEDLINE, Embase y LILACS. Se incluyeron artículos publicados entre 2020 y 2023, utilizando descriptores controlados relacionados con la temática. Resultados y Discusión: Los estudios indican un aumento de la violencia física y psicológica, con exacerbación de la ansiedad, la depresión y la ideación suicida, destacando el impacto de la transfobia. La literatura corrobora que la pandemia intensificó la LGBTfobia y sus efectos perjudiciales sobre el bienestar psíquico, evidenciando la necesidad de políticas públicas de protección y apoyo psicológico dirigidas a esta población en contextos de crisis.

Descriptores: Minorías Sexuales y de Género, Salud Mental, COVID-19, Violencia de Género.

Luciana Aparecida de Moraes Brígido

Psicóloga. Mestre em Saúde, Sociedade e Ambiente pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM).

E-mail: lumoraipsi@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3321-8204>

Stéfanie de Souza Rocha Ferreira

Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ). Brasil.

E-mail: stefaniesouza0315@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0123-0559>

Janaína Vilela de Oliveira

Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ). Brasil.

E-mail: janaina.1694973@discente.uemg.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3000-6377>

Gabriela Gonçalves Amaral

Enfermeira. Doutora em Ciências pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP). Docente na Escola de Enfermagem da USP. Brasil.

E-mail: g.amaral@usp.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9629-2815>

Flávia de Oliveira

Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professora Adjunta do curso de Enfermagem da Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ).

E-mail: flaviadeoliveira@ufsj.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9044-6588>

Silmara Nunes Andrade

Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). Professora Adjunta do curso de Enfermagem da Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ).

E-mail: silmaranunesandrade@ufsj.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1975-0827>

Submissão: 26/01/2026

Aprovação: 22/03/2026

Publicação: 24/04/2026



Como citar este artigo:

Brígido LAM, Ferreira SSR, Oliveira JV, Amaral GG, Oliveira F, Andrade SN. COVID-19 como amplificador: violência e saúde mental na população LGBTQIA+. São Paulo: Rev Recien. 2026; 16(44):346-353. DOI: <https://doi.org/10.24276/rrrecien2026.16.44032>

Introdução

As pessoas LGBTQIA+ vivenciam, cotidianamente, a estigmatização e o consequente sofrimento mental decorrentes de processos associados à violência¹. Essa população possui menor acesso ao sistema de saúde e, em grande parte, não busca espontaneamente esses serviços devido à resistência à diversidade sexual manifestada por profissionais da área². Esse cenário de vulnerabilidade tornou-se ainda mais relevante ante a pandemia de COVID-19, que exacerbou as desigualdades sociais e as barreiras de acesso ao setor público³.

Embora a pandemia tenha gerado insegurança coletiva e modificações profundas nas relações interpessoais^{4,5}, a população foi atingida de forma assimétrica. Grupos historicamente segregados, como o LGBTQIA+, enfrentaram uma crise mais acentuada. Nesse sentido, um estudo realizado no Canadá durante a primeira onda da pandemia revelou que, entre as pessoas LGBTQIA+ entrevistadas, mais de 50% relataram necessidade de auxílio para enfrentar problemas de saúde mental, enquanto quase 20% mencionaram precisar de suporte para lidar com ideação suicida⁶.

Tal contexto desencadeou uma série de conflitos e tensões, visto que, além dos efeitos do distanciamento social, os impactos de um modelo econômico desumanizador e da competição desigual por direitos básicos também prejudicam a saúde mental dessa população⁶. Contudo, apesar do volume de estudos sobre a pandemia, ainda há escassez de evidências que correlacionem diretamente a violência institucional sofrida por esse grupo nos serviços de saúde ao agravamento específico de sua saúde mental nesse período.

Diante dessa lacuna, torna-se essencial questionar de que forma a violência contra a população LGBTQIA+ se manifestou durante a pandemia de COVID-19 e quais foram seus impactos na saúde mental dessa população no contexto do atendimento em saúde. Assim, este estudo busca analisar as evidências científicas sobre a violência contra pessoas LGBTQIA+ e suas repercussões na saúde mental durante a pandemia de COVID-19.

Material e Método

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cujo método é pautado em cinco etapas: identificação do problema, busca na literatura, avaliação dos dados, análise e apresentação dos resultados⁷. A redação do protocolo seguiu as recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA)⁸.

Para a formulação da pergunta norteadora, utilizou-se a estratégia PCC (População, Conceito e Contexto)⁹, sendo: P (Pessoas LGBTQIA+), C (Violência e repercussões na saúde mental) e C (Pandemia da COVID-19). Assim, obteve-se a questão: "Quais as evidências científicas acerca da violência contra pessoas LGBTQIA+ e suas repercussões na saúde mental durante a pandemia da COVID-19?"

A busca ocorreu entre julho e agosto de 2023 nas bases de dados MEDLINE e LILACS (via Portal Regional da BVS) e Embase. Foram utilizados descritores indexados no MeSH e DeCS, combinados pelo operador booleano *AND*: "saúde mental"; "violência de gênero"; "minorias sexuais e de gênero"; "COVID-19". A estratégia de busca foi mantida específica, utilizando apenas o operador *AND*, para garantir a máxima aderência dos resultados ao tema central da revisão.

Os critérios de inclusão foram: artigos originais que abordassem a saúde mental e violência contra a população LGBTQIA+ no contexto da COVID-19, publicados entre 2020 e 2023, nos idiomas português, inglês ou espanhol, disponíveis na íntegra. Excluíram-se editoriais, cartas, teses, dissertações, relatos de experiência, estudos de caso e outras revisões.

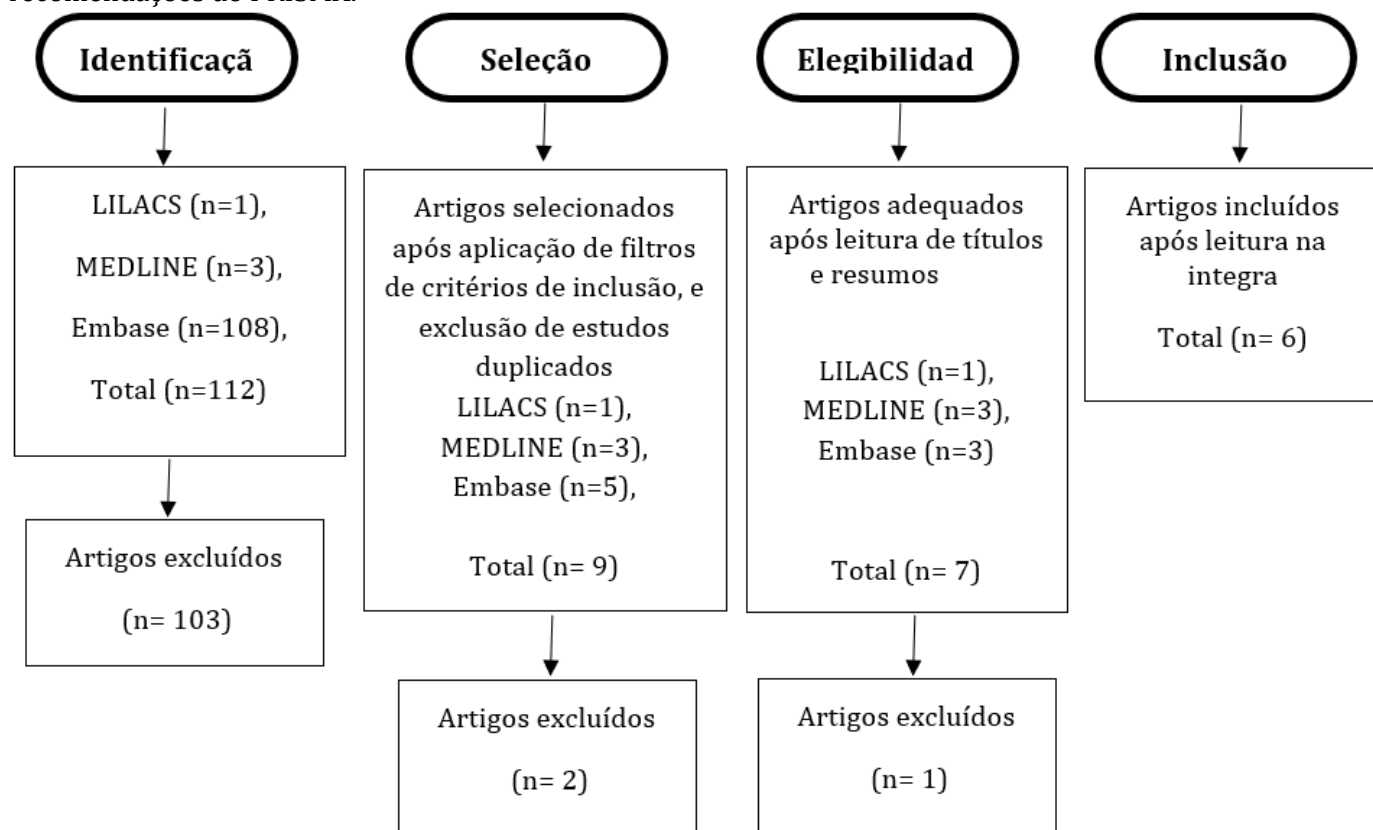
A seleção seguiu três etapas: leitura de títulos, resumos e, por fim, dos textos na íntegra. Para a extração dos dados, utilizou-se um instrumento padronizado contendo: identificação do artigo com título, autor, ano de publicação, país, delineamento metodológico, principais resultados e nível de

evidência, classificado segundo o referencial adotado¹⁰.

Resultados e Discussão

A busca inicial identificou 112 produções. Após a análise de títulos e resumos, 106 trabalhos foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão, por falta de aderência direta ao tema ou por duplicidade nas bases de dados. O percurso de seleção, detalhado no fluxograma da Figura 1, resultou em uma amostra final de seis estudos primários.

Figura 1. Fluxograma de seleção dos estudos incluídos na revisão integrativa, elaborado segundo as recomendações do PRISMA.



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

A caracterização da amostra revelou o predomínio de publicações no idioma inglês (n=5), com apenas uma produção em português. Quanto à

procedência geográfica, os estudos distribuíram-se entre Estados Unidos (n=2; 33,3%), Canadá (n=2; 33,3%), Guatemala (n=1; 16,7%) e Brasil (n=1;

16,7%). No que tange às bases de dados, a Embase concentrou 50% das publicações (n=3), seguida pela MedLine/PubMed (n=2; 33,3%) e Lilacs (n=1; 16,7%). Observou-se um crescimento temporal nas publicações, com um estudo em 2020 (16,7%), dois em 2021 (33,3%) e três em 2022 (50%). As características detalhadas de cada artigo (título, autor, ano, país, objetivo, delineamento metodológico, resultados e nível de evidência) estão sintetizadas no Quadro 1.

Os achados evidenciam uma convergência entre os estudos selecionados no que concerne à vulnerabilidade da população LGBTQIA+ durante a pandemia da COVID-19. Todos os trabalhos destacam a exacerbação da violência e o aumento na incidência de transtornos mentais e sofrimento psíquico nesse grupo social, conforme sistematizado no Quadro 1.

Quadro 1. Artigos selecionados sobre violência contra pessoas LGBTQIA+ e saúde mental na pandemia de COVID-19, segundo níveis de evidência (JBI).

Título	Autores (Ano)	País	Objetivo	Delineamento Metodológico	Principais Resultados	Nível de Evidência (JBI)
COVID-19, violence, and mental health among Indigenous gay and bisexual men in Guatemala	Davis, et al. (2022)	Guatemala	Explorar os impactos da COVID-19 na violência, saúde mental e bem-estar de homens indígenas gays e bissexuais.	Qualitativo Entrevistas com stakeholders	Aumento na gravidade da violência física, psicológica e do isolamento. Este aumento foi atribuído aos fatores de estresse gerais provocados pela pandemia, além da marginalização pré-existente, que exacerbou o sofrimento psíquico.	Nível 2
Intimate Partner Violence Experiences During COVID-19 Among Male Couples	Walsh, et al. (2022)	EUA	Avaliar como a pandemia impactou a violência entre parceiros íntimos em casais de homens e identificar os fatores associados a esse fenômeno.	Quantitativo Transversal Survey	Os efeitos da pandemia, incluindo a ansiedade em relação ao vírus, a incerteza financeira, as restrições de circulação relacionadas ao controle, a saúde mental individual e as características das relações entre parceiros, elevaram o risco de violência entre parceiros íntimos.	Nível 4
“Semente para Luta”: ativismos, direito à saúde e enfrentamentos de pessoas LGBTI na pandemia	Kauss, et al. (2021)	Brasil	Analisar as percepções e as experiências, individuais e coletivas, de ativistas sobre a saúde LGBTI no contexto da pandemia de COVID-19.	Qualitativo Entrevistas Análise documental e narrativa	A pandemia de COVID-19 reforçou determinadas vulnerabilidades que afetam a saúde de pessoas LGBTI. Assim, constataram-se efeitos sobre a mobilização comunitária, o acesso aos serviços de saúde, a saúde mental e as situações de violência e proteção social.	Nível 2
Time from COVID-19 shutdown, gender-based violence exposure, and mental health outcomes	Raj, et al. (2020)	EUA	Examinar a associação entre o tempo de <i>lockdown</i> , os sintomas autorrelatados de depressão e ansiedade e a exposição à violência de gênero em uma amostra representativa de adultos da Califórnia, recrutados durante um período de duas semanas em março de 2020, no início das medidas de restrição governamentais em todo o estado.	Quantitativo Transversal Survey	O tempo de isolamento durante a pandemia está associado a maiores chances de sintomas de depressão e ansiedade e pode ser pior para aqueles com histórico de violência por parceiro íntimo.	Nível 4

A portrait of the early and differential mental health impacts of the COVID-19 pandemic in Canadá	Jenkins, et al. (2021)	Canadá	Identificar impactos na saúde mental de diferentes subgrupos durante a primeira onda da pandemia.	Quantitativo Transversal Survey	O estresse relacionado à experiência de violência doméstica física ou emocional foi relatado com mais frequência por grupos vulneráveis, incluindo minorias de gênero, que apresentaram piores indicadores de saúde mental.	Nível 4
History of trauma and COVID-19-related psychological distress and PTSD	Hébert, et al. (2022)	Canadá	Documentar a frequência de sofrimento psicológico em nível clínico e de sintomas de estresse pós-traumático (TEPT) relacionados à COVID-19 em jovens durante a primeira onda da pandemia. Além de explorar o papel de traumas prévios e eventos adversos da vida como fatores de vulnerabilidade para desfechos negativos.	Quantitativo Transversal	O histórico de trauma prévio é um preditor significativo para maior sofrimento e sintomas de TEPT na pandemia. Ademais, os jovens que se identificam como pertencentes a minorias de gênero ou sexuais também apresentaram maior vulnerabilidade a sofrimento psicológico grave.	Nível 4

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

A análise dos artigos selecionados revela que a pandemia não apenas criou novos riscos, mas potencializou estigmas estruturais preexistentes. A manutenção de estereótipos negativos sobre a identidade LGBTQIA+ continua a atuar como barreira para a autoexpressão, gerando um ambiente de insegurança emocional^{4,5}.

No contexto da pandemia da COVID-19, a anulação quanto exposição da identidade de gênero tornou-se ainda mais acentuada na população LGBTQIA+. Uma vez, que diante das medidas de isolamento social, diversas pessoas ao exporem sua orientação sexual a seus familiares, eram expulsos de seus lares e comunidades^{11,12}. O que trouxe como consequência, a exposição desse grupo à mercê das vulnerabilidades da sociedade, submetendo-os a condições negligentes de trabalho informal, devido à falta de recursos até mesmo para a alimentação diária^{5,11}.

Essa exclusão do seio familiar implica na desarticulação das redes de apoio. Para muitas pessoas LGBTQIA+, a rede de amigos e

comunidades específicas constitui a principal amparo emocional frente à rejeição familiar. A impossibilidade de encontros presenciais durante o isolamento reduziu esse suporte, catalisando sentimentos de solidão e desamparo. Estudos sugerem que ambientes repressivos conduzem a situações existenciais negativas, no qual o sofrimento mental está diretamente associado à impossibilidade de expressar a dimensão afetivo-sexual ou a identidade de gênero frente à cisheteronormatividade vigente^{13,14}.

No que tange à violência física, os dados são alarmantes. Evidenciou-se o aumento da violência doméstica e institucional, incluindo abusos praticados por forças de segurança, como observado em populações indígenas LGBTQIA+ na Guatemala¹¹. Nos Estados Unidos, a constatação de que 15% dos participantes foram vítimas de violência doméstica nos primeiros oito meses da pandemia, sendo 50% de casos novos¹⁵, demonstra que a vulnerabilidade doméstica no período pandêmico não foi exclusiva das mulheres

cisgênero, mas atingiu severamente as minorias sexuais. Adicionalmente, o aumento de 49% nos assassinatos de pessoas transexuais e travestis no primeiro semestre de 2020 reforça a tese de que a matriz cisheteronormativa opera de forma letal contra corpos que divergem do padrão designado ao nascimento¹⁶.

Esses quadros de violência e desemprego refletem-se diretamente na saúde mental. A convergência dos estudos aponta para uma alta incidência de ansiedade, depressão, estresse e, em níveis críticos, automutilação e ideação suicida^{12,17-19}. Tais achados concordam com a literatura pré-pandêmica²⁰, que já indicava que a violência contra este grupo eleva em seis vezes o risco de quadros depressivos. Contudo, a pandemia atuou como um fator de intensificação, sobrepondo crises econômicas, sanitárias e sociais.

Diante dos achados, torna-se imperativo combater o preconceito, a discriminação e a violência contra a população LGBTQIA+. Isso envolve a denúncia sistemática de abusos e violações de direitos, bem como a participação ativa em ações de conscientização e defesa da causa. Paralelamente, é crucial encorajar esse grupo a buscar ajuda profissional quando necessário, com a indicação de recursos e serviços de saúde mental especializados. É fundamental que tais serviços, assim como os profissionais que os compõem, garantam um espaço seguro, acolhedor e confiável, onde os indivíduos possam expressar seus sentimentos e preocupações sem receio de julgamento.

Implicações Teóricas e Contribuições

Este estudo contribui para o campo da Saúde Coletiva e Enfermagem ao evidenciar que a

vulnerabilidade LGBTQIA+ na pandemia não é um fenômeno isolado, mas o resultado da interseccionalidade entre crise sanitária e preconceito estrutural. Os dados apresentados reforçam a necessidade de modelos de cuidado que considerem o "estresse de minoria" como determinante social de saúde.

Limitações do Estudo

Reconhece-se como limitação o reduzido número de estudos primários encontrados (n=6), o que reflete a escassez de pesquisas robustas com recortes específicos para essa população durante o auge da crise sanitária. Somado a isso, a predominância de estudos na América do Norte pode não refletir integralmente a realidade de países da América do Sul com diferentes contextos de proteção social.

Diante dessas lacunas, faz-se necessário implementar novas estratégias de busca ativa, integrando serviços públicos de saúde e plataformas digitais para alcançar o público-alvo de forma segura e eficaz. Por fim, recomenda-se a intensificação de estudos que explorem a interseccionalidade entre saúde mental e violência, fornecendo subsídios para o fortalecimento de políticas públicas que assegurem a dignidade, a proteção social e a qualidade de vida da população LGBTQIA+.

Sugestões para Pesquisas Futuras

Sugere-se a realização de estudos longitudinais que avaliem os impactos da "pandemia" na saúde mental desta população, bem como pesquisas qualitativas que explorem as estratégias de resiliência e ferramentas de reconstrução de redes de apoio no período pós-isolamento.

Conclusão

O presente estudo cumpriu seu objetivo ao evidenciar a estreita relação entre a saúde mental da população LGBTQIA+ e o agravamento das vulnerabilidades e violências durante a pandemia da COVID-19. Os achados demonstram que a instituição familiar constitui, frequentemente, o marco inicial de atitudes repressivas contra indivíduos cujas identidades divergem da cisheteronormatividade.

No cenário pandêmico, esse ambiente de hostilidade foi potencializado pelo isolamento social, forçando o convívio contínuo com núcleos de rejeição.

As vulnerabilidades enfrentadas por esse grupo foram exacerbadas, manifestando-se no aumento do desemprego, na insegurança alimentar e na elevação das taxas de violência física e psicológica. Tais condições repercutiram negativamente na saúde mental, resultando no aumento da ansiedade, estresse e ideação suicida.

Do ponto de vista teórico e prático, o estudo reforça que as políticas voltadas à população LGBTQIA+ são campos de disputa constante, exigindo que a sociedade civil e o Estado articulem estratégias efetivas de proteção social e cuidado territorializado.

Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Brasília: Ministério da Saúde. 2013.
2. Bittencourt D, Fonseca V, Segundo M. Acesso da população LGBT moradora de favelas aos serviços públicos de saúde: entraves, silêncios e perspectivas. *Conexões Psi*. 2019; 7(1):118-36.
3. Corbera E, Anguelovski I, Honey-Rosés J, Ruiz-Mallén I. Academia in the time of COVID-19: towards an ethics of care. *Plan Theory Pract*. 2020; 21(2):191-9.
4. Santos MA, Alexandre V, Risk EN, Silva JLM, Souza L, Zeggio L, et al. Impacto Psicossocial da Pandemia de COVID-19 na Saúde Mental de Pessoas Transexuais e Travestis: Revisão Integrativa. *Psico-USF*. 2023; 28(3):555-68.
5. Jackson JK, Weiss MA, Schwarzenberg AB, Nelson RM, Sutter KM, Sutherland MD. Global Economic Effects of COVID-19. Washington: Congressional Research Service. 2023.
6. Brennan DJ, Card K, Collicot D, Jollimore J, Lachowsky NJ. How might social distancing impact gay, bisexual, queer, trans and two-spirit men in Canada? *AIDS Behav*. 2020; 24(9):2480-2.
7. Whittemore R, Knafl K. The integrative review: updated methodology. *J Adv Nurs*. 2005; 52(5):546-53.
8. Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*. 2021; 372:n71.
9. Lockwood C, Munn Z, Porritt K. Qualitative research synthesis: methodological guidance for systematic reviewers utilizing meta-aggregation. *JBIM Evid Implement*. 2015; 13(3):179-87.
10. Joanna Briggs Institute Levels of evidence and grades of recommendation working party. *JBIM Levels of Evidence*. Adelaide: Joanna Briggs Institute. 2013.
11. Davis DA, Orellana ER, Estrada-Villalta S, Brouwer KC. COVID-19, violence, and mental health among Indigenous gay and bisexual men in Guatemala: an urgent call from key stakeholders. *Glob Public Health*. 2022; 17(5):652-661.
12. Kauss B, Polidoro M, Costa A, Canavese D. "Semente para Luta": ativismos, direito à saúde e enfrentamentos de pessoas LGBTI na pandemia da covid-19. *Saude soc*. 2021; 30(3):e201026.
13. Lira ANM, Morais NA. Psychosocial adjustment profiles of gay and lesbian individuals involved in marital relations: a cluster-based analysis. *Paideia (Ribeirão Preto)*. 2020; 30:e3013.
14. Mendes WG, Silva CMFP. Homicídios da população de lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais ou transgêneros (LGBT) no Brasil:

uma análise espacial. Cien Saúde Colet. 2020; 25(5):1709-22.

15. Walsh AR, Sullivan S, Stephenson R. Intimate partner violence experiences during COVID-19 among male couples. J Interpers Violence. 2022; 37(15-16):NP14166-NP14188.

16. Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA). Boletim nº 02/2020: Assassinatos contra travestis e transexuais no Brasil. 2020.

17. Raj A, Johns NE, Barker KM, Silverman JG. Time from COVID-19 shutdown, gender-based violence exposure, and mental health outcomes among a state representative sample of

California residents. E Clinical Medicine. 2020; 23:100376.

18. Jenkins EK, McAuliffe C, Hirani S, et al. A portrait of the early and differential mental health impacts of the COVID-19 pandemic in Canada: findings from the first wave of a nationally representative cross-sectional survey. Prev Med. 2021; 145:106420.

19. Hébert M, Jean-Thorn A, Fortin L. History of trauma and COVID-19-related psychological distress and PTSD. Psychiatry Res Commun. 2022; 2:100009.

20. Zanello. Saúde mental, gênero e dispositivos: cultura e processos de subjetivação. 1ª ed. Appris. 2018.